

HIGIENE ORAL E ACONDICIONAMENTO DE PRÓTESES DENTÁRIAS DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Gabriela Maciel Fernandes

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
gabriela.fernandes01@aluno.unifametro.edu.br

Bianca Aguiar de Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
bianca.sousa01@aluno.unifametro.edu.br

Daniele Sousa Mariano

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
daniele.mariano@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
Jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: Durante o período de internação, o condicionamento e higiene das próteses é atribuída a equipe da UTI, no entanto a perda desses dispositivos em ambiente hospitalar é frequente, em razão da falta de condicionamento adequado. Faz-se necessária a capacitação da equipe pelo cirurgião dentista. **Objetivo:** Descrever o conhecimento sobre higiene oral e as práticas de controle e armazenamento de próteses dentárias em pacientes internados em UTI. **Métodos:** O presente estudo utilizou a associação do método de revisão narrativa com a integrativa da literatura para a coleta e análise de dados sobre o condicionamento de próteses dentárias em pacientes na UTI, utilizando as palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva, Prótese dentária e Equipe hospitalar de Odontologia. **Resultados:** A equipe de enfermagem não possui conhecimento suficiente e adequado, sobre os cuidados com as próteses dentárias dos pacientes (higienização e condicionamento). O cirurgião dentista apresenta o papel de capacitar a equipe auxiliar hospitalar para realização adequada da higiene bucal, orientar e apoiar, os familiares ou cuidadores e pacientes, atuando como multiplicadores da saúde bucal. **Conclusão:** Um protocolo de cuidados direcionados para a realização dos cuidados com a

higiene bucal e das próteses dentárias, inserido na rotina diária, a fim de fornecer informações que capacitem os profissionais a realizarem orientações sobre higienização e acondicionamento adequado das próteses dentárias.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Prótese dentária; Odontologia hospitalar.

INTRODUÇÃO

Pacientes hospitalizados nas UTI possuem higienização oral deficiente, em decorrência da falta de conhecimento das técnicas adequadas pelas equipes de terapia intensiva, pela ausência da colaboração interprofissional entre a odontologia e a enfermagem, escassez de material necessário à higiene bucal, sobrecarga de trabalho dos profissionais e a subestimação da importância dos cuidados bucais (ARAUJO; SOARES; VIANA, 2021).

Durante o período de internação, o acondicionamento e higiene das próteses é atribuída a equipe da UTI, no entanto a perda desses dispositivos em ambiente hospitalar é frequente, em razão da falta de acondicionamento adequado. Faz-se necessária a capacitação da equipe pelo cirurgião dentista (ARAUJO; SOARES; VIANA, 2021).

É importante que a odontologia se integre ao atendimento dos pacientes na UTI para que ocorra a promoção da saúde integral. A orientação sobre a importância da higienização e qualidade de saúde bucal deve ser estendida a todos os segmentos multidisciplinares (AMARAL, 2013).

Diante dessas considerações, o estudo objetivou descrever o conhecimento e as práticas do controle de higiene oral em pacientes internados em UTI. Ademais, possui como objetivos específicos compreender como é desenvolvido o cuidado do acondicionamento da prótese dentária, e propor um protocolo para fins educativos.

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a associação do método de revisão narrativa com a integrativa da literatura para a coleta e análise de dados sobre o acondicionamento de próteses dentárias em pacientes na UTI. Optou-se pela associação de ambos os estudos metodológicos em razão da abrangência de materiais válidos em revisão narrativa, bem como o modelo de rigor existente nas revisões integrativas.

A busca foi realizada de maneira independente, por 2 revisores, que realizaram a leitura criteriosa de todos os artigos referentes aos estudos, para verificar a aderência ao tema e a capacidade de responder ao objetivo definido para esta revisão. Em geral a avaliação dos

artigos foi realizada incluindo e excluindo os artigos encontrados de acordo com os critérios já citados, com a perspectiva de um estudo mais coeso e concreto

Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde e seus sinônimos na língua portuguesa e inglesa: Unidades de Terapia Intensiva, Prótese dentária e Equipe hospitalar de Odontologia. Na pesquisa foram utilizadas as bases de dados PubMed e o portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO), publicados em português e inglês, no período de 2010 a 2022. Foram utilizados artigos de estudos observacionais e pesquisas descritivas relacionadas à saúde bucal em ambiente hospitalar. Foram excluídos os estudos com metodologia inadequada e que não abrangem a área de interesse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados permitem concluir que os cuidados com a saúde bucal dos pacientes nas UTI geralmente é atribuição dos técnicos de enfermagem, os quais na sua grande maioria não recebem orientações específicas para esta atividade e consideram importante a integração do CD à equipe multiprofissional dos hospitais (OLIVEIRA, 2015).

Devido à falta de instrução durante a formação e treinamentos no ambiente hospitalar por um cirurgião-dentista capacitado, a equipe de enfermagem não possui conhecimento suficiente e adequado, sobre os cuidados com as próteses dentárias dos pacientes (higienização e acondicionamento). As enfermeiras não se sentem confortáveis em ministrar orientações aos pacientes sobre a higienização e armazenamento desses dispositivos (ARAUJO; SOARES; VIANA, 2021).

Na prática clínica, as próteses dentárias são perdidas principalmente em ambiente hospitalar. A padronização de material para acondicionamento da prótese, a adoção de boas práticas de cuidados a partir de protocolos específicos e a compra de potes descartáveis pela instituição hospitalar para o acondicionamento na unidade foi uma importante ação para a melhoria do paciente (FONSECA, 2019).

O cirurgião-dentista apresenta o papel de capacitar a equipe auxiliar hospitalar para realização adequada da higiene bucal, orientar e apoiar, os familiares ou cuidadores e pacientes, atuando como multiplicadores da saúde bucal. Em virtude da deficiência da higienização de próteses dentárias no cotidiano da UTI, tem sido discutida a necessidade de protocolos para fins educativos, destinados a equipe multidisciplinar (PALM; AZAMBUJA,

2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de conhecimento pela equipe de terapia intensiva com a prótese dentária de pacientes hospitalizados foi evidenciada pelo acondicionamento divergente e ausência de material para guardar a prótese, o que dificulta a saúde bucal do paciente internado.

Faz necessário um protocolo de cuidados direcionados para a realização dos cuidados com a higiene bucal e das próteses dentárias, inserido na rotina diária, a fim de fornecer informações que capacitem os profissionais a realizarem orientações sobre higienização e acondicionamento adequado das próteses dentárias com propriedade e segurança para regular a presença da equipe de Odontologia Hospitalar, impactando para melhor as condições bucais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cristhiane Olívia Ferreira do et al. Importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 67, n. 2, p. 107-111, 2013.

AXE, Alyson S. et al. Dental health professional recommendation and consumer habits in denture cleansing. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 115, n. 2, p. 183-188, 2016.

BENDER, Ariel Bender; FERIGOLLO, Fernando Ceolin Ferigollo. A importância do cirurgião-dentista em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. **Manancial**, 2016.

BLUM, Davi Francisco Casa et al. A atuação da Odontologia em unidades de terapia intensiva no Brasil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 30, p. 327-332, 2018.

DE CARVALHO ARAUJO, Naiane Gomes; DE MELO SOARES, Karolyne; VIANA FILHO, José Maria Chagas. Conhecimento de enfermeiros sobre higienização e acondicionamento de próteses dentárias removíveis de pacientes em internação hospitalar e fatores associados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e475101018471-e475101018471, 2021.

FONSECA, Elaine de Oliveira Souza et al. O cuidado de enfermagem no acondicionamento da prótese dentária de idosos hospitalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 442-448, 2019.

GONÇALVES, Luiz Felipe Fernandes et al. Higienização de próteses totais e parciais removíveis. *Rev bras ciênc saúde*, v. 15, n. 1, p. 87-94, 2011. OLCHEK, Maira Rozenfeld et al. O impacto do uso de prótese dentária na qualidade de vida de adultos e idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 107-121, 2013.

OLIVEIRA, Larissa Silva et al. Conhecimento e prática do controle de higiene bucal em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 29-36, 2015.

OLIVEIRA, Luiz Cláudio Borges Silva de et al. A presença de patógenos respiratórios no biofilme bucal de pacientes com pneumonia nosocomial. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 19, p. 428-433, 2007.

PALM, Fernanda Camile; AZAMBUJA, Nicolli Guterres. Condições de próteses dentárias em pacientes hospitalizados: sugestão de protocolo. **UNISC**, 2019.

ROCHA, Amanda Leal; FERREIRA, Efigênia Ferreira. Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária. **Arquivos em Odontologia**, v. 50, n. 4, p. 154-160, 2014.

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva et al. Uso de solução bucal com sistema enzimático em pacientes totalmente dependentes de cuidados em unidade de terapia intensiva. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 20, p. 154-159, 2008.

TRINDADE, Maria Gabriela Farias et al. Lesões associadas à má adaptação e má higienização da prótese total. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 956-968, 2018.